

Produção industrial potiguar volta a cair em setembro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, revela que, no mês de setembro, a produção industrial potiguar voltou a cair (indicador de 44,3 pontos), após registrar aumento por sete meses seguidos. Acompanhando a queda da produção, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) caiu três pontos percentuais, passando de 73% para 70%, e foi considerado pelos empresários consultados como abaixo do usual para meses de setembro (índice de 45,9 pontos). Adicionalmente, o emprego industrial também registrou queda (49,3 pontos), ainda que menos acentuada do que no levantamento anterior. Além disso, os estoques de produtos finais caíram (47,6 pontos) e ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria (49,0 pontos).

No terceiro trimestre de 2022, os empresários potiguares mostraram insatisfação com suas margens de lucro (indicador de 49,2 pontos). A situação financeira, por sua vez, foi considerada satisfatória (indicador de 51,0 pontos). O acesso ao crédito foi apontado como mais fácil do que no trimestre anterior (51,7 pontos). Os empresários avaliaram, ainda, que os preços médios das matérias-primas subiram, conforme indicador de 60,1 pontos, todavia, em menor intensidade do que no segundo trimestre.

Os principais problemas da indústria no terceiro trimestre de 2022, na opinião dos empresários potiguares, continuou sendo a falta ou alto custo da matéria-prima - pelo oitavo trimestre consecutivo -, apesar do significativo recuo nas citações, seguido pela elevada carga tributária, que se tornou mais evidente, pela competição desleal e pela falta ou alto custo da energia.

Em outubro de 2022, os industriais potiguares apontaram expectativas de crescimento na demanda e no número de empregados nos próximos seis meses. Contudo, esperam queda na compra de matérias-primas e nas exportações. A intenção de investimento, por sua vez, voltou a cair, atingindo 56,0 pontos, o que representa recuo de 1,9 ponto na comparação com setembro de 2022 (57,9 pontos), mas ainda supera em 8,6 pontos o indicador de outubro de 2021 (47,4 pontos).

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se, em alguns aspectos, comportamento divergente. As pequenas indústrias apontaram aumento no número de empregados; estoques efetivos abaixo do planejado; insatisfação com o lucro operacional e com a situação financeira; facilidade em obter crédito; e preveem aumento no número de empregados e na compra de matérias-primas, e estabilidade nas exportações nos próximos seis meses. As médias e grandes empresas, por sua vez, assinalaram queda no número de empregados; estoques efetivos dentro do desejado; satisfação com suas margens de lucro e situação financeira; dificuldade no acesso ao crédito; e as perspectivas para os próximos seis meses são de estabilidade no número de empregados e de queda na compra de insumos e nas exportações.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 18/10 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram. O indicador de nível de produção nacional, por exemplo, declinou de 54,5 para 49,0 pontos. Quanto às diferenças, os empresários do conjunto do país apontaram crescimento no número de empregados (indicador de 51,4 pontos); os estoques de produtos finais ficaram estáveis e um pouco acima do planejado pelas empresas; o acesso ao crédito foi considerado difícil; e as expectativas seguem otimistas em relação às compras de matérias-primas e às exportações para os próximos seis meses.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 25, Número 9, setembro de 2022

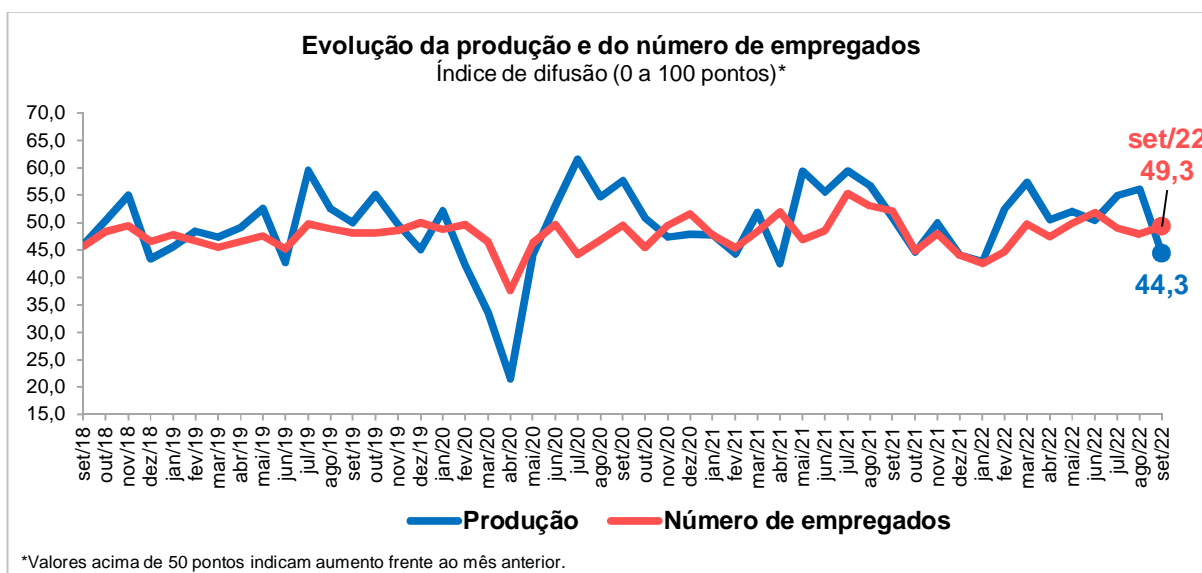
Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:
https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/c9/d3/c9d3bbda-0ddc-42ed-9831-ecb0d144603f/sondagemindustrial_setembro2022.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 3 e 11 de outubro de 2022, mostram que a produção industrial potiguar voltou a cair em setembro, após apontar sete altas consecutivas.

O indicador de evolução da produção recuou 11,8 pontos em setembro de 2022, passando de 56,1 para 44,3 pontos e, ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostra queda da atividade produtiva comparativamente ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Em relação a setembro de 2021, o índice declinou 6,7 pontos (51,0 pontos). Em termos de porte empresarial, tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias apontaram queda na produção: indicadores de 45,8 e 43,8 pontos, respectivamente (ante 53,1 e 57,1 pontos, nessa ordem, da Sondagem de agosto).

O indicador de evolução do número de empregados subiu 1,4 ponto em setembro de 2022, passando de 47,9 para 49,3 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando queda no emprego em relação ao mês anterior, ainda que menos acentuada. Na comparação com setembro de 2021, o indicador decresceu 2,9 pontos (52,2 pontos). O indicador de evolução do número de empregados apresentou comportamento diferenciado nos dois portes de empresas pesquisados. O indicador das pequenas empresas cresceu 5,2 pontos, passando de 46,9 para 52,1 pontos, revelando aumento no número de empregados. Já o das médias e grandes passou de 48,2 para 48,4 pontos, mostrando redução do pessoal ocupado comparativamente ao levantamento anterior, uma vez que continuou abaixo da linha divisória de 50 pontos.

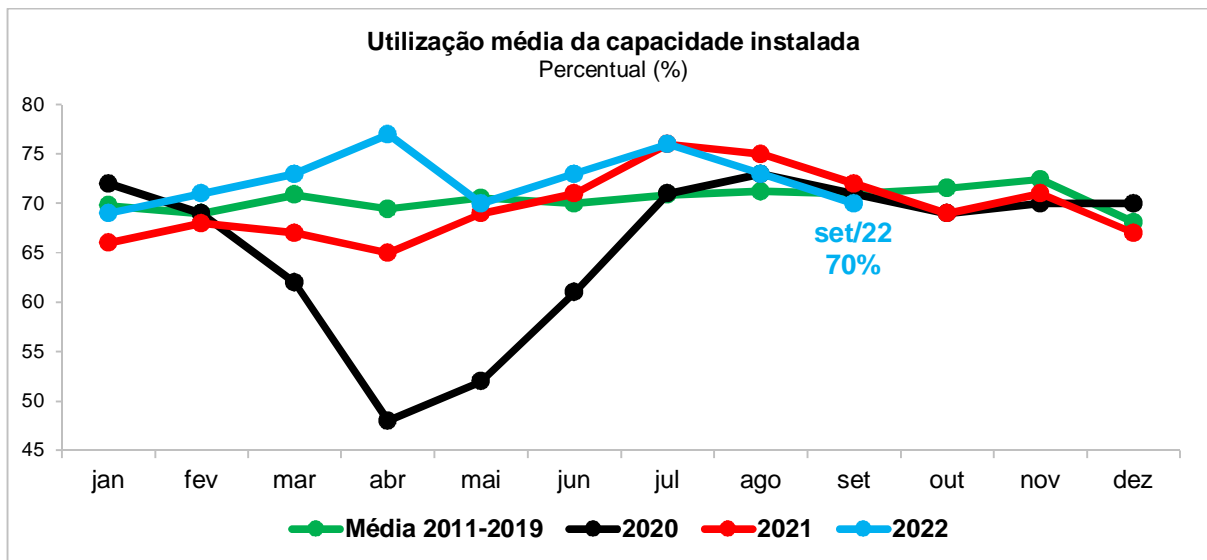


A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) ficou em 70% em setembro de 2022, três pontos percentuais abaixo do registrado em agosto (73%) e dois pontos percentuais aquém do indicador de setembro de 2021 (72%). As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de

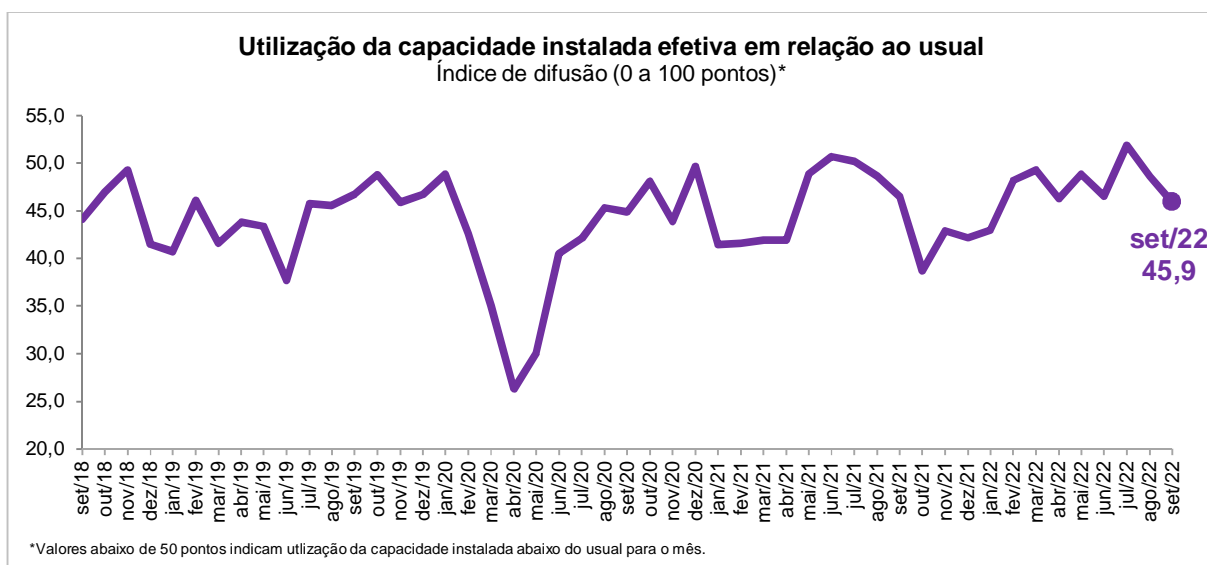
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 25, Número 9, setembro de 2022

71% (contra 75% da Sondagem anterior), superaram as pequenas indústrias, cujo indicador atingiu 65% - mesmo percentual observado no levantamento de agosto.



O índice de UCI efetiva em relação ao usual, que mede quão aquecida ou desaquecida está a atividade industrial, declinou 2,7 pontos em setembro de 2022, passando de 48,6 para 45,9 pontos, revelando que, na percepção dos empresários, a indústria potiguar estava operando abaixo do usual para meses de setembro. Na comparação com setembro de 2021, o índice recuou 0,6 ponto (46,5 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas revelaram UCI efetiva abaixo do usual para o período, conforme indicadores de 47,9 e 45,3 pontos, respectivamente (contra 50,0 e 48,2 pontos, nessa ordem, da Sondagem de agosto).



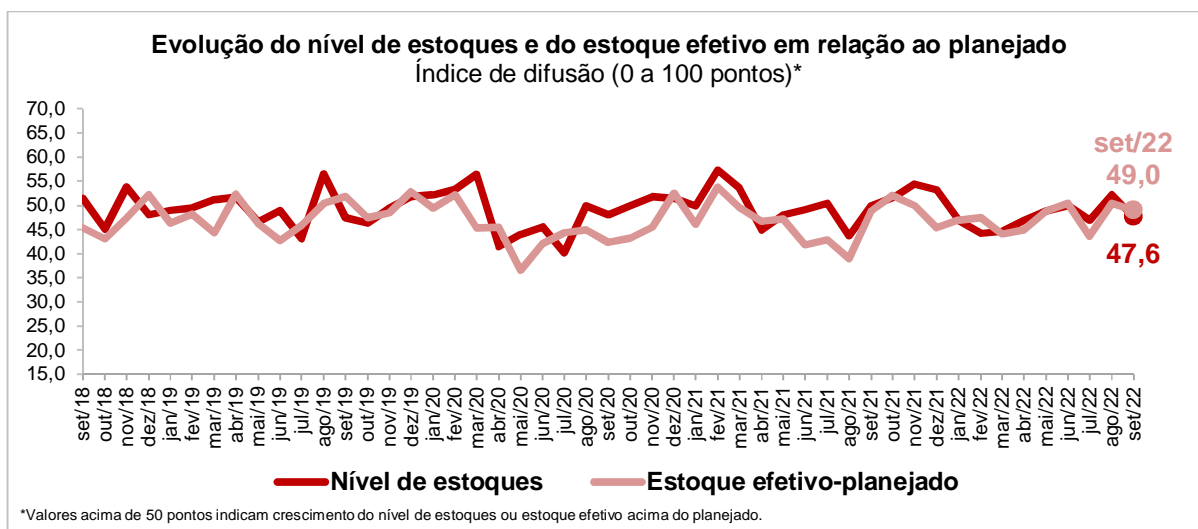
O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar caiu 4,6 pontos em setembro de 2022, passando de 52,2 para 47,6 pontos, mostrando queda no nível de estoques do

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 25, Número 9, setembro de 2022

conjunto do setor, comparativamente ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam retração). Na comparação com setembro de 2021, o indicador decresceu 2,4 pontos (50,0 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas registraram queda nos níveis de estoques, conforme indicadores de 45,8 e 48,2 pontos, respectivamente (ante 45,0 e 54,5 pontos, nessa ordem, do levantamento de agosto).

O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais recuou 1,5 ponto em setembro de 2022, passando de 50,5 para 49,0 pontos, revelando que os estoques estavam abaixo do nível planejado/desejado pelo conjunto da indústria potiguar (valores abaixo de 50 pontos indicam estoque efetivo aquém do planejado). Na comparação com setembro de 2021, o índice subiu 0,2 ponto (48,8 pontos). Em termos de porte empresarial, as pequenas empresas apontaram estoques abaixo do desejado (45,8 pontos), enquanto entre as médias e grandes os estoques estavam dentro do planejado (50,0 pontos).



CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o terceiro trimestre de 2022, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2021 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

No terceiro trimestre de 2022, o indicador de satisfação com o lucro operacional recuou 1,9 ponto, passando de 51,1 para 49,2 pontos, mostrando o conjunto dos empresários insatisfeitos com a margem de lucro de suas empresas em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o terceiro trimestre de 2021, o indicador avançou 2,3 pontos (46,9 pontos). O comportamento do índice é diferenciado, conforme o porte da empresa, ou seja, as pequenas estavam insatisfeitas, enquanto as médias e grandes manifestaram satisfação com suas margens de lucro operacional no trimestre: indicadores de 41,7 e 51,7 pontos, respectivamente.

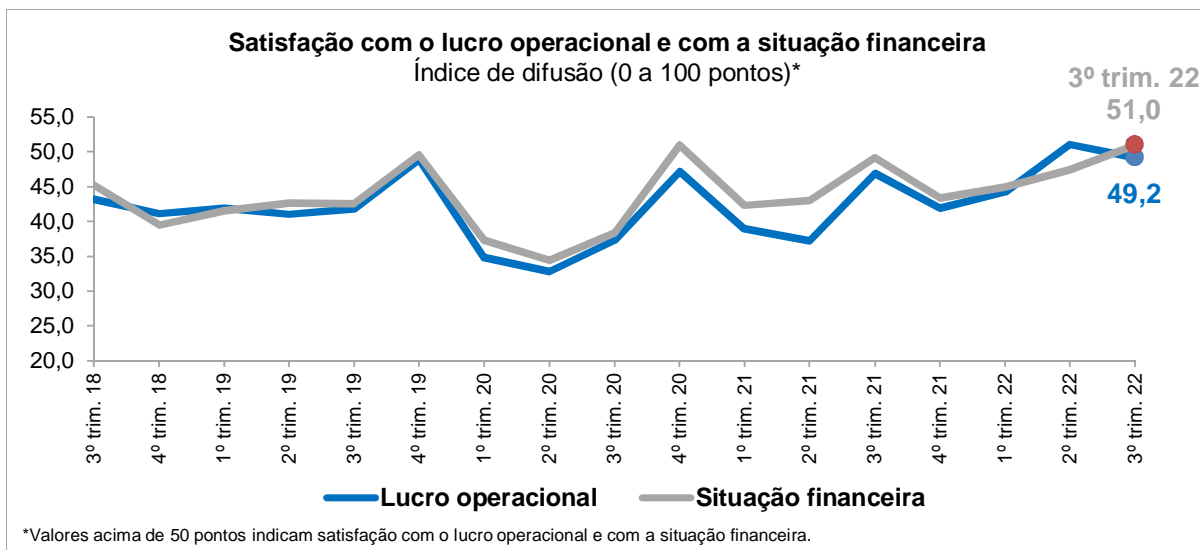
O indicador de satisfação com a situação financeira subiu 3,6 pontos no terceiro trimestre de 2022, passando de 47,4 para 51,0 pontos, revelando satisfação dos empresários potiguares com a

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

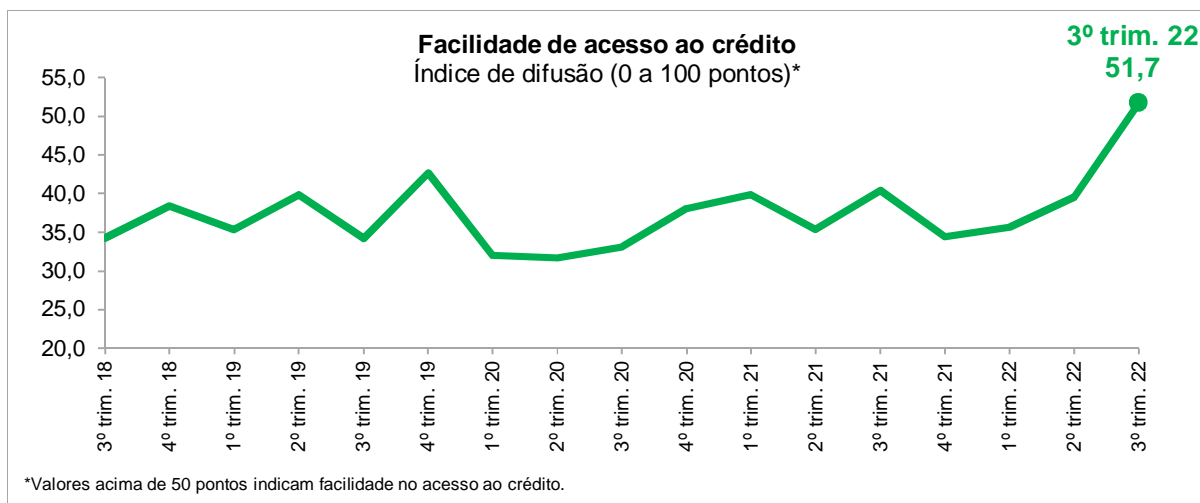
Ano 25, Número 9, setembro de 2022



situação financeira de suas empresas. Na comparação com igual trimestre de 2021, o indicador cresceu 1,8 ponto (49,2 pontos). Quanto ao porte, as pequenas demonstraram insatisfação com sua situação financeira, enquanto as médias e grandes indústrias manifestaram satisfação (indicadores de 43,8 e 53,3 pontos, respectivamente).



O indicador das condições de acesso ao crédito cresceu 12,1 pontos no terceiro trimestre de 2022, passando 39,6 para 51,7 pontos, e ao situar-se acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que as empresas potiguaras encontraram facilidade em obter crédito. Na comparação com igual trimestre de 2021, o índice cresceu 11,3 pontos (40,4 pontos). Em termos de porte empresarial, enquanto as pequenas apontaram facilidade no acesso ao crédito, as médias e grandes empresas reportaram terem encontrado dificuldade, conforme indicadores de 62,5 e 48,2 pontos, nessa ordem (ante 35,7 e 40,9 pontos do trimestre anterior, respectivamente).

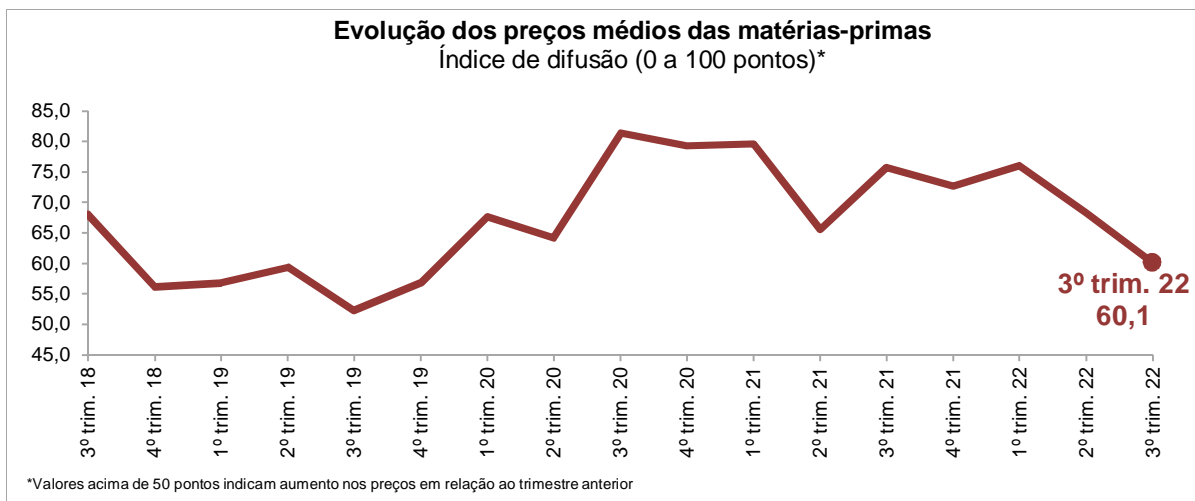


O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas recuou 8,2 pontos, passando de 68,3 para 60,1 pontos, mas segue acima da linha divisória dos 50 pontos, revelando que os preços das matérias-primas utilizadas pela indústria potiguar continuaram elevados no terceiro trimestre de

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 25, Número 9, setembro de 2022

2022, embora num ritmo menos intenso do que no trimestre anterior. Na comparação com o terceiro trimestre de 2021, o indicador decresceu 15,7 pontos (75,8 pontos). Tanto as pequenas quanto às médias e grandes indústrias registraram moderação no aumento dos preços médios dos insumos no trimestre, conforme indicadores de 60,4 e 60,0 pontos, respectivamente.



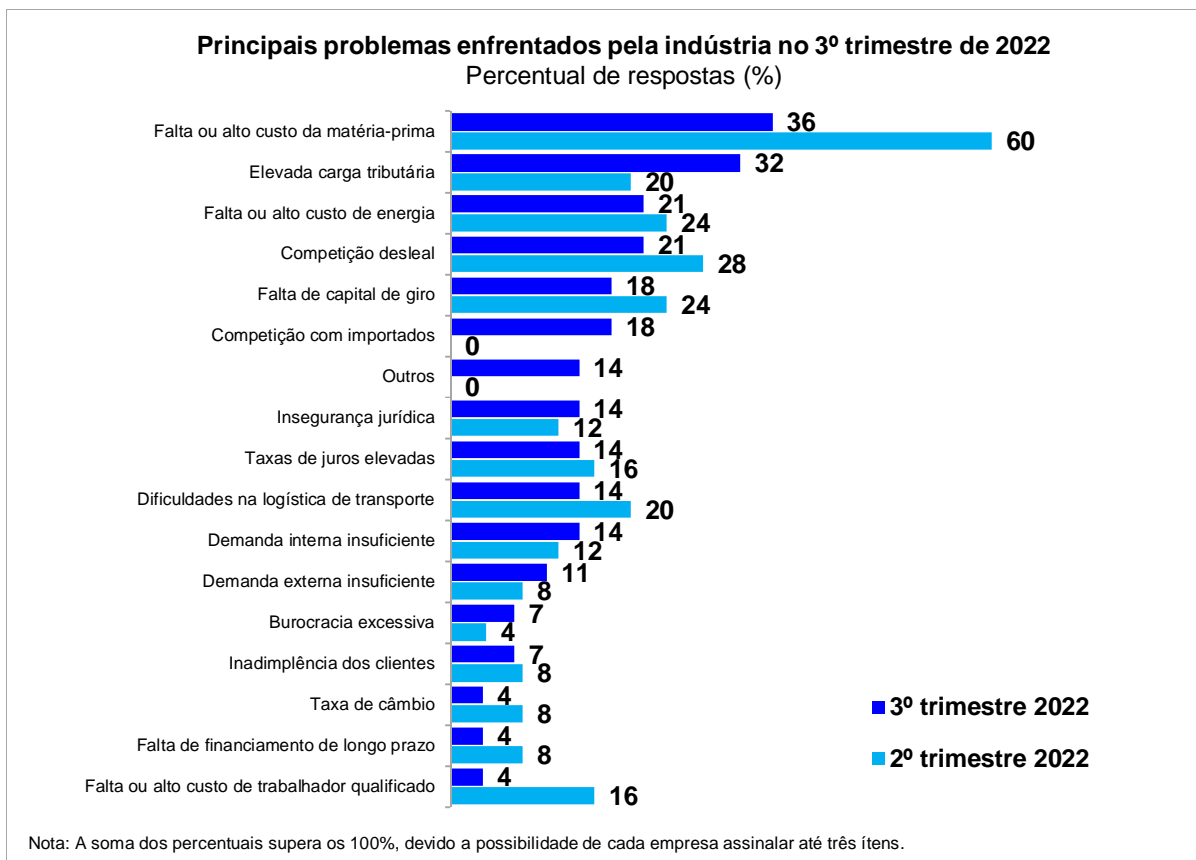
PRINCIPAIS PROBLEMAS

A Falta ou alto custo da matéria-prima manteve-se na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria potiguar no terceiro trimestre de 2022, porém com significativo recuo nas indicações, de 60% para 36%. Em segundo lugar, com 32% das citações, aparece a Elevada carga tributária, que volta a ganhar evidência (ante 20% no trimestre anterior). Empatados, em terceiro lugar, com 21% foram mencionados a Competição desleal e a Falta ou alto custo da energia (contra 28% e 24% das assinalações no segundo trimestre, respectivamente).

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram a Falta ou alto custo da matéria-prima, a Elevada carga tributária e a Competição com importados como os três maiores problemas enfrentados no terceiro trimestre. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância, Demanda interna insuficiente, Falta ou alto custo da matéria-prima e Insegurança jurídica.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 25, Número 9, setembro de 2022



EXPECTATIVAS

Em outubro de 2022, as expectativas da indústria potiguar são otimistas em relação à evolução da demanda e do número de empregados nos próximos seis meses. Todavia, os empresários preveem queda nas compras de matérias-primas e na quantidade exportada de seus produtos (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativa da demanda declinou 5,0 pontos em outubro de 2022, passando de 59,0 para 54,0 pontos, porém segue acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários industriais preveem aumento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses, ainda que moderada. Na comparação com outubro de 2021, o índice caiu 2,6 pontos (56,6 pontos). Em termos de porte empresarial, observa-se comportamento convergente, isto é, tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias vislumbram crescimento da demanda nos próximos seis meses: indicadores de 56,3 e 53,3 pontos, respectivamente (ante 59,4 e 58,9 pontos, nessa ordem, da Sondagem de setembro).

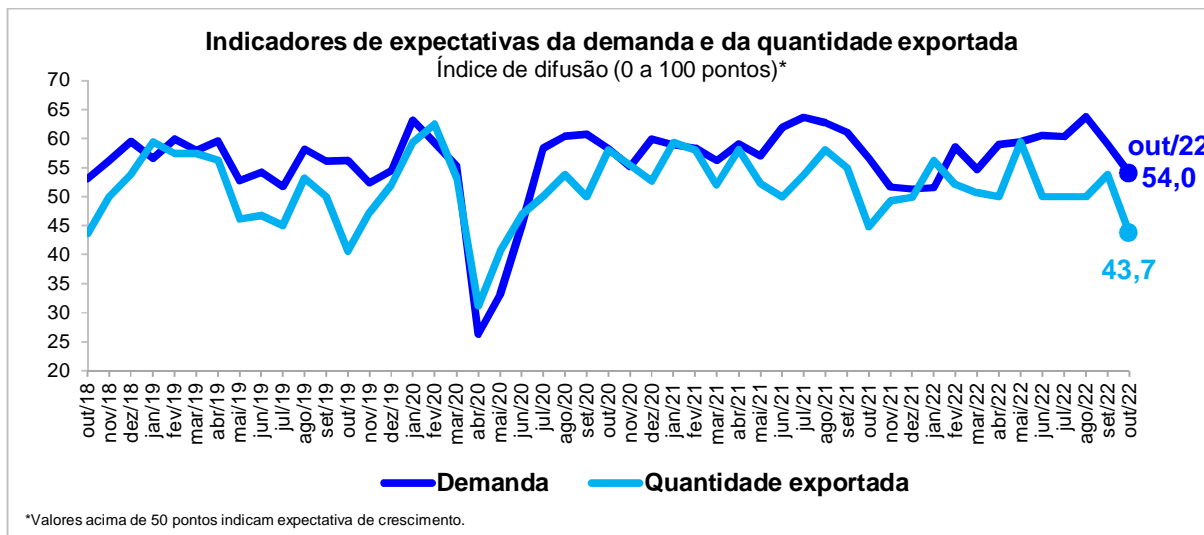
No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador declinou 10,1 pontos em outubro de 2022, passando de 53,8 para 43,7 pontos, mostrando que os empresários potiguares vislumbram queda nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2021, o índice recuou

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 25, Número 9, setembro de 2022

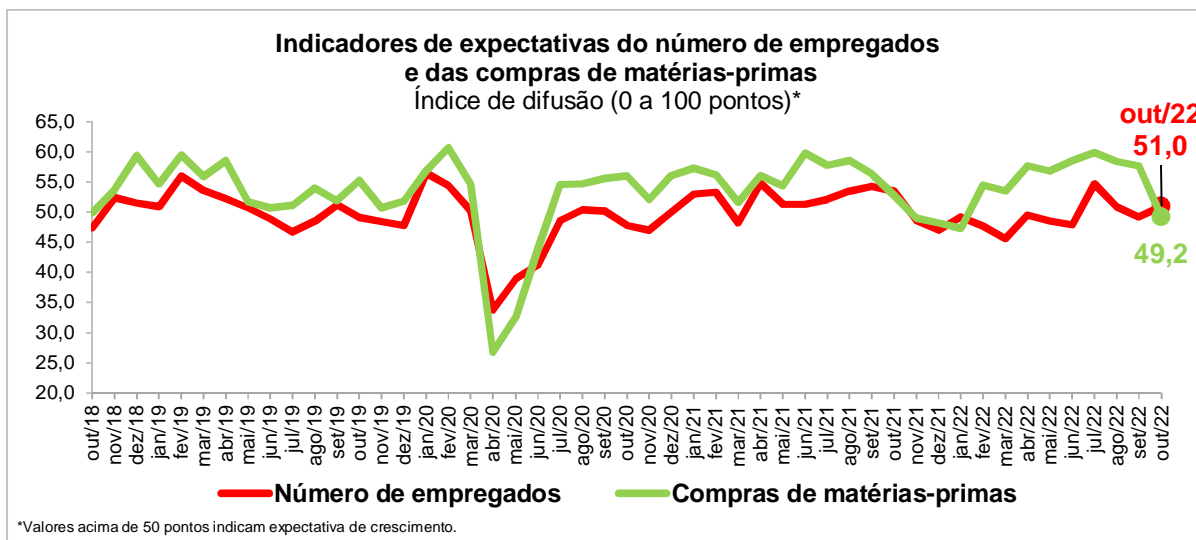


1,1 ponto (44,8 pontos). As médias e grandes preveem recuo nas vendas externas nos próximos seis meses (41,7 pontos), enquanto as pequenas esperam estabilidade (50,0 pontos).



O indicador de expectativa do número de empregados cresceu 1,8 ponto em outubro de 2022, passando de 49,2 para 51,0 pontos. Ao se mover para acima da linha divisória de 50 pontos, o índice demonstra que os empresários potiguares antevêm expansão nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2021, o índice caiu 2,5 pontos (53,5 pontos). Em termos de porte empresarial, enquanto as pequenas esperam alta, as médias e grandes empresas preveem estabilidade do pessoal empregado nos próximos seis meses, segundo indicadores de 54,2 e 50,0 pontos, nessa ordem (ante 46,9 e 50,0 pontos do levantamento anterior, respectivamente).

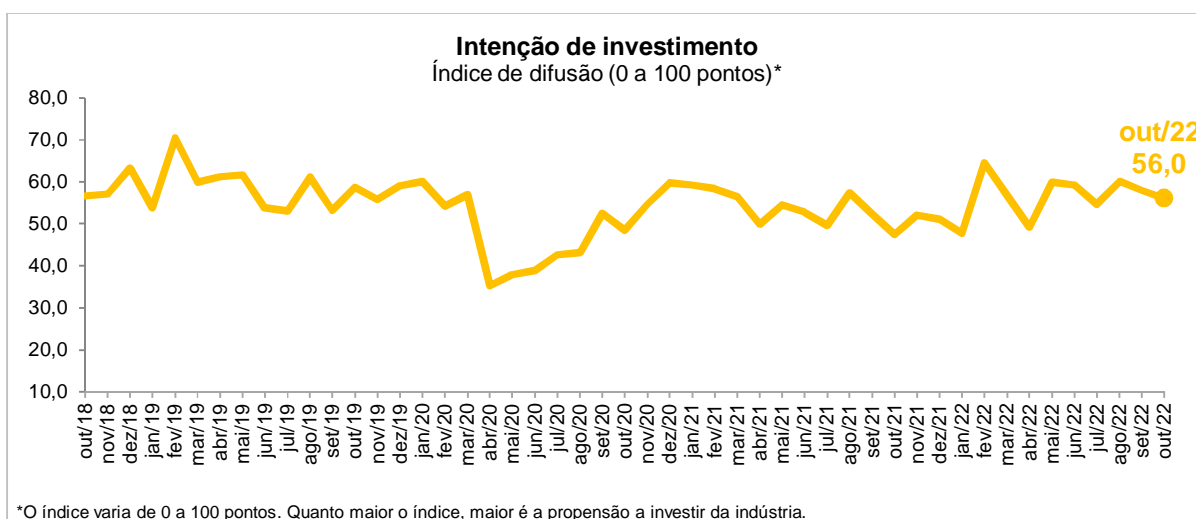
O indicador de expectativa das compras de matérias-primas recuou 8,5 pontos em outubro de 2022, passando de 57,7 para 49,2 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, revela que os empresários industriais esperam retração nas aquisições de insumos nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2021, o índice caiu 3,6 pontos (52,8 pontos). As pequenas empresas ainda preveem aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses, conforme indicador de 52,1 pontos (contra 59,4 pontos do levantamento de setembro), à medida que as médias e grandes vislumbram queda: índice de 48,3 pontos (ante 57,1 pontos da Sondagem anterior).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em outubro de 2022, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 56,0 pontos, 1,9 ponto abaixo do valor observado em setembro (57,9 pontos) e 8,6 pontos acima do indicador de outubro de 2021 (47,4 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento diferenciado. Entre as pequenas indústrias, o indicador manteve-se em 43,8 pontos, pelo quarto mês seguido, enquanto entre as médias e grandes recuou 2,5 pontos, passando de 62,5 pontos para 60,0 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 25, Número 9, setembro de 2022



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	set/21	ago/22	set/22	set/21	ago/22	set/22	set/21	ago/22	set/22
Produção	51,0	56,1	44,3	54,2	53,1	45,8	50,0	57,1	43,8
UCI efetiva-usual	46,5	48,6	45,9	50,0	50,0	47,9	45,3	48,2	45,3
UCI (%)	72	73	70	68	65	65	73	75	71
Número de empregados	52,2	47,9	49,3	54,2	46,9	52,1	51,6	48,2	48,4
Estoque efetivo-planejado	48,8	50,5	49,0	45,0	45,0	45,8	50,0	52,3	50,0
Evolução dos estoques	50,0	52,2	47,6	50,0	45,0	45,8	50,0	54,5	48,2
Condições financeiras									
Trimestral	III-21	II-22	III-22	III-21	II-22	III-22	III-21	II-22	III-22
Margem de lucro operacional	46,9	51,1	49,2	37,5	41,7	41,7	50,0	54,2	51,7
Situação financeira	49,2	47,4	51,0	41,7	39,6	43,8	51,7	50,0	53,3
Acesso ao crédito	40,4	39,6	51,7	40,6	35,7	62,5	40,4	40,9	48,2
Preço médio das matérias-primas	75,8	68,3	60,1	83,3	66,7	60,4	73,3	68,8	60,0
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	out/21	set/22	out/22	out/21	set/22	out/22	out/21	set/22	out/22
Demanda	56,6	59,0	54,0	56,3	59,4	56,3	56,7	58,9	53,3
Número de empregados	53,5	49,2	51,0	54,2	46,9	54,2	53,3	50,0	50,0
Compras de matérias-primas	52,8	57,7	49,2	56,3	59,4	52,1	51,7	57,1	48,3
Quantidade exportada	44,8	53,8	43,7	41,7	50,0	50,0	45,8	55,0	41,7
Intenção de investimento*	47,4	57,9	56,0	39,6	43,8	43,8	50,0	62,5	60,0

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 28 empresas, sendo 12 pequenas e 16 médias e grandes.
Período de coleta: de 3 a 11 de outubro de 2022.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.